

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCAS
2025

FEVEREIRO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

PREVISÕES AGRÍCOLAS

As previsões agrícolas, em **31 de janeiro**, apontam para a conclusão das sementeiras dos cereais para grão de outono/inverno em boas condições, devendo a área decrescer, face à campanha anterior.

A produção de azeitona deverá aumentar 15%, devido essencialmente à entrada em produção de novos olivais, principalmente no Alentejo. De referir que também em Trás-os-Montes a produção de azeitona foi consideravelmente superior à da campanha passada.

GADO, AVES E COELHOS ABATIDOS

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2024** foi 40 318 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 8,7% (-2,6% em novembro), devido ao maior volume de abate registado em bovinos (+6,3%) e suínos (+9,9%).

No **ano 2024 (dados preliminares)** o volume total do gado abatido teve um acréscimo de 5,1% em relação a 2023, devido ao aumento registado em bovinos (+3,4%), suínos (+5,5%) e ovinos (+10,5%). Pelo contrário, o volume de abate de caprinos e equídeos diminuiu 6,1% e 28,3%, respetivamente, face ao ano transato.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 949 toneladas, o que representou um acréscimo de 10,3% (-2,2% em novembro), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+10,8%), perus (+12,1%), codornizes (+13,9%) e coelhos (+5,2%).

Os dados **preliminares de 2024** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 4,5%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,6%), perus (+1,6%) e codornizes (+8,5%). Já os volumes de abate de patos e coelhos registam decréscimos de 10,2% e 12,3%, respetivamente, face a 2023.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

O volume de frango aumentou 15,3%, atingindo uma produção de 32 269 toneladas (+21,4% em novembro), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 12,0% (14,6% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 2,8% (-4,8% em novembro), com 10 802 toneladas produzidas.

Os dados **preliminares de 2024** apontam para um acréscimo do volume de produção de frango (+10,6%) e para uma variação pouco significativa da produção de ovos para consumo (+0,8%), quando comparados com os resultados de 2023.

PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

A recolha de leite de vaca foi 155,3 mil toneladas, um acréscimo de 1,6% (+0,9% em novembro). O volume total de produtos lácteos assinalou uma diminuição de 1,6% (-4,2% em novembro), justificada pela produção inferior de leite para consumo (-3,3%), leites acidificados (-3,1%) e manteiga (-7,0%).

Os dados **preliminares de 2024** indicam, face a 2023, uma variação pouco significativa (-0,7%) na recolha anual de leite de vaca e um decréscimo de 5,3% no total de produtos lácteos, devido à menor produção anual de leite para consumo (-8,2%) e de nata para consumo (-2,5%). Por oposição, aumentaram os volumes de manteiga (+1,5%), leite em pó (+9,8%) e queijo de vaca (+4,1%), tendo-se registado uma estabilização no nível de produção dos leites acidificados, face ao ano transato.

PESCADO CAPTURADO

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,8% (+6,7% em novembro), em resultado da maior captura de moluscos e crustáceos. Às 5 541 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 25 843 mil euros, valor que representou um acréscimo de 26,9% (+10,0% em novembro). O preço médio do pescado descarregado foi 4,52 Euros/kg, ou seja, um aumento de 25,2% (+3,1% em novembro).

Em **2024 (dados preliminares)** a quantidade de pescado capturado diminuiu 7,3%, face a 2023. O valor das capturas registou uma diminuição de 1,2%, resultando num aumento de 5,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,61 Euros/kg (2,47 Euros/kg em 2023).

PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS AGRÍCOLAS

Em **janeiro de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite (-52,2%), hortícolas frescos (-27,0%), frutos (-14,4%), ovinos e caprinos (+15,3%), bovinos (+15,1%) e batata (+14,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (-14,6%), azeite a granel (-9,2%) e hortícolas frescos (+8,3%).

Em **dezembro de 2024**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um acréscimo de 0,1% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,2%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,3% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou um subida de 0,1%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2025

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O mês de **janeiro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e muito chuvoso². O valor médio da temperatura média foi de 10,7°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1991-2020, de +1,7°C, posicionando este mês como o sexto janeiro mais quente desde 1931. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 190,3mm, o segundo registo mais elevado desde 2000, com um desvio de +85,3mm em relação à normal 1991-2020. Registaram-se valores de precipitação elevada entre os dias 5 e 8 (Norte e Centro) e nos períodos de 19 a 22 e 24 a 29 (em todo o território), com a passagem de superfícies frontais associadas a diversos centros de baixas pressões (Floriane, Garoe, Eowyn, Hermínia e Ivo).

CLIMATOLOGIA

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	138,5	127	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9	47	170,5	73,1	19,1
	2025	220,5											
Desvio da normal 1971-2000	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3	0,7	68,2	-42,6	-121,2
Desvio da normal 1991-2010	2025	105,0											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1	18,7	16,9	14,5	9,6
	2025	10,0											
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9	-0,6	1,6	3,2	0,5
Desvio da normal 1991-2010	2025	2,1											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3	7,7	105,5	56,2	9,9
	2025	135,6											
Desvio da normal 1971-2000	2024	20,2	-2	90,8	-35	-38	-3,5	-1,8	-3,6	-14,9	39,8	-22,3	-88,9
Desvio da normal 1991-2010	2025	70,6											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1	21,3	18,8	16,3	11,5
	2025	11,8											
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2	0	1,2	2,5	0,2
Desvio da normal 1991-2010	2025	1,8											

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

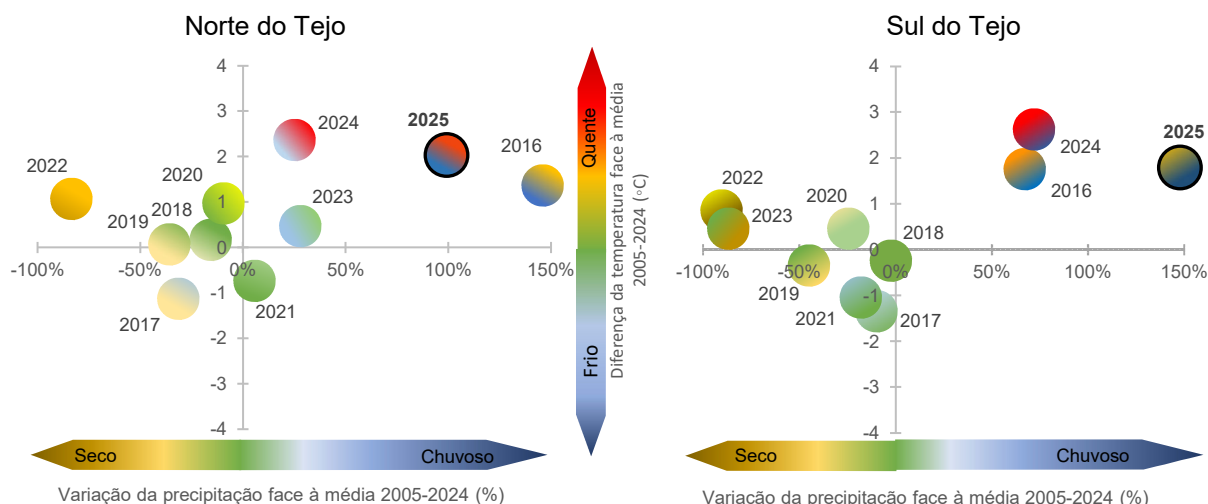
Nota: foram utilizados dados de 71 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 39 estações meteorológicas a sul do Tejo e considerada a normal 1991-2010.

Em termos regionais, janeiro foi relativamente semelhante a norte e a sul do Tejo, quer em termos de precipitação, quer em termos de temperatura. Foi muito chuvoso em ambas as regiões (+99% a norte e +148% a sul do Tejo, face à média do período 2005-2024) e muito quente, com temperaturas bastante superiores à média do mesmo período de referência (+2,0°C a norte e +1,8°C a sul do Tejo).

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os 20% mais chuvosos.

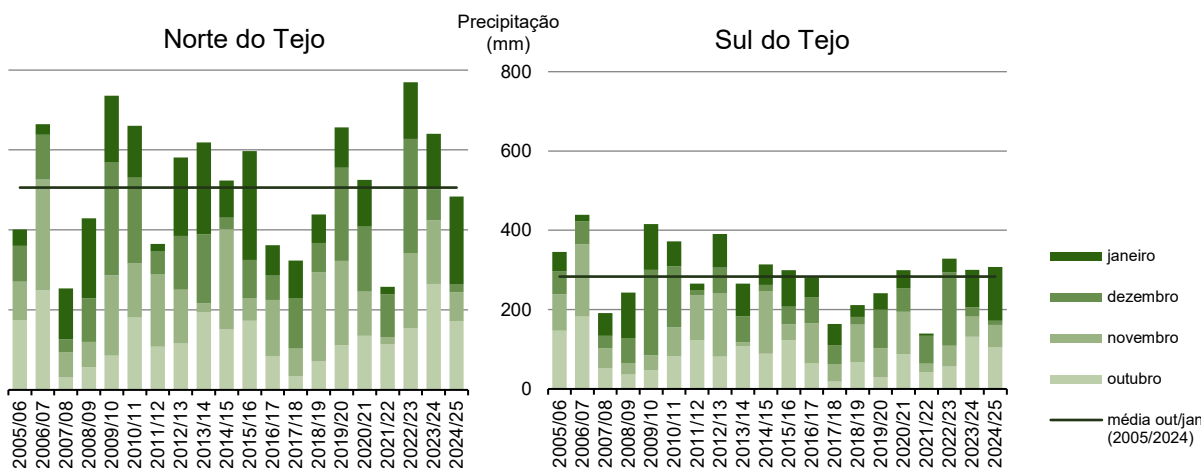
Temperatura do ar e precipitação em janeiro nos últimos 10 anos
(comparação com a média do período 2005-2024)



FORNTE: IPMA (cálculos INE, I. P.)

O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta uma precipitação acumulada próxima da média dos últimos vinte anos hidrológicos (-4%, a norte do Tejo, e +8% a sul do Tejo). De referir que a norte do Tejo a precipitação acumulada está significativamente inferior à registada nos últimos dois anos hidrológicos (-37%, face a 2022/23 e -25%, face a 2023/24).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos

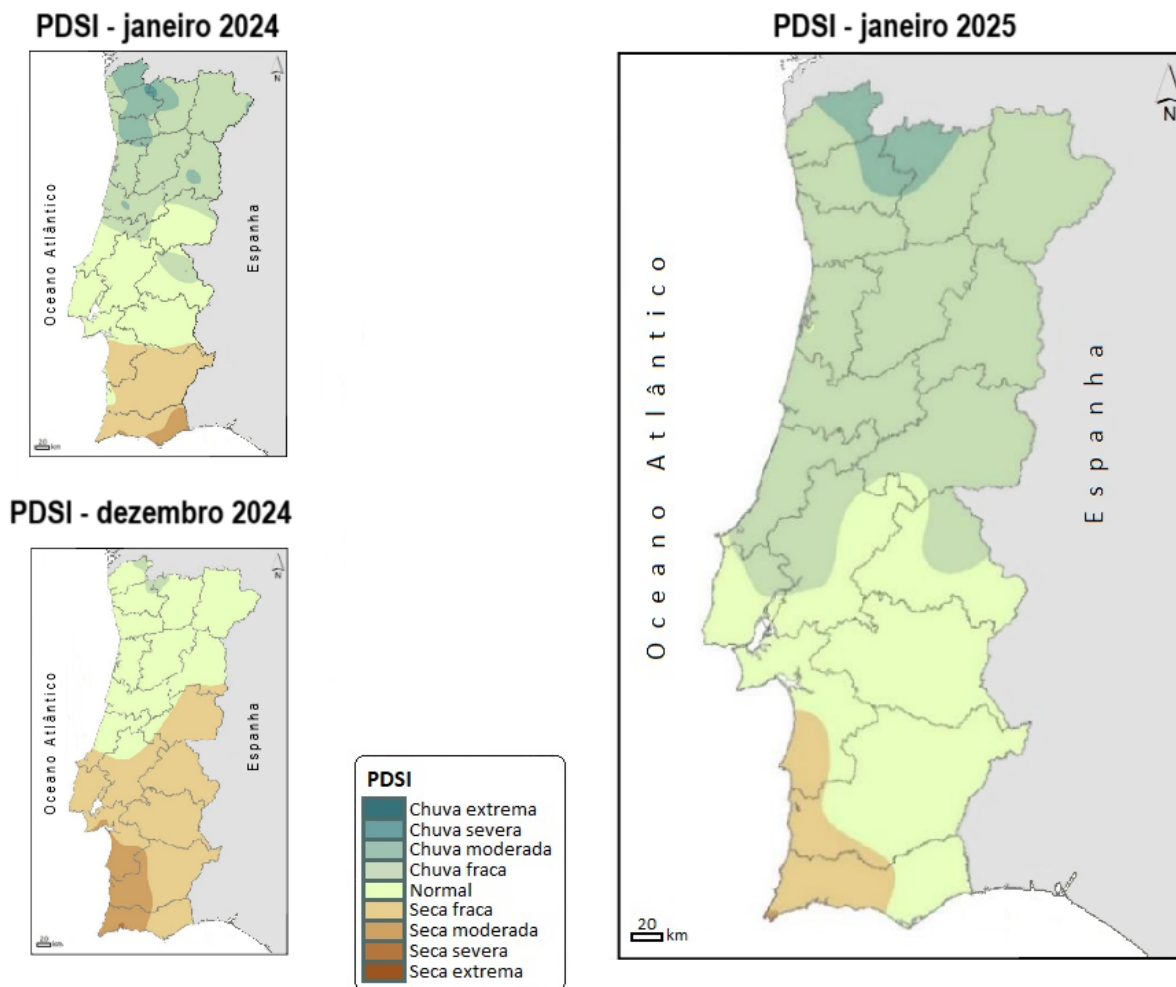


FORNTE: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de janeiro, registou-se, face ao mês anterior, uma diminuição significativa da área e da intensidade da seca meteorológica, que apenas passou a abranger o litoral alentejano e o barlavento algarvio, quase tudo na classe de seca fraca (o nível de intensidade menos grave da escala). De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, 6,3% do território continental encontrava-se em seca meteorológica (6,2% em seca fraca e 0,1% em seca moderada), em claro contraste com a situação no final de dezembro (45,7% em seca fraca e 9,1% em seca moderada ou severa). De referir que, face ao período homólogo, janeiro de 2024 apresentava um cenário hidrológico de relativa maior gravidade, com as classes de seca fraca e moderada a ocuparem 20,3% do território continental.

3 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, janeiro 2025, consultado em 17 de fevereiro de 2025, in https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20250214/EgnVcbGufStcUJeiqWKc/cli_20250101_20250131_pcl_mm_co_pt.pdf.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE SECA METEOROLÓGICA A 31 DE JANEIRO DE 2025
(COMPARAÇÃO COM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE JANEIRO DE 2024)



Fonte: IPMA

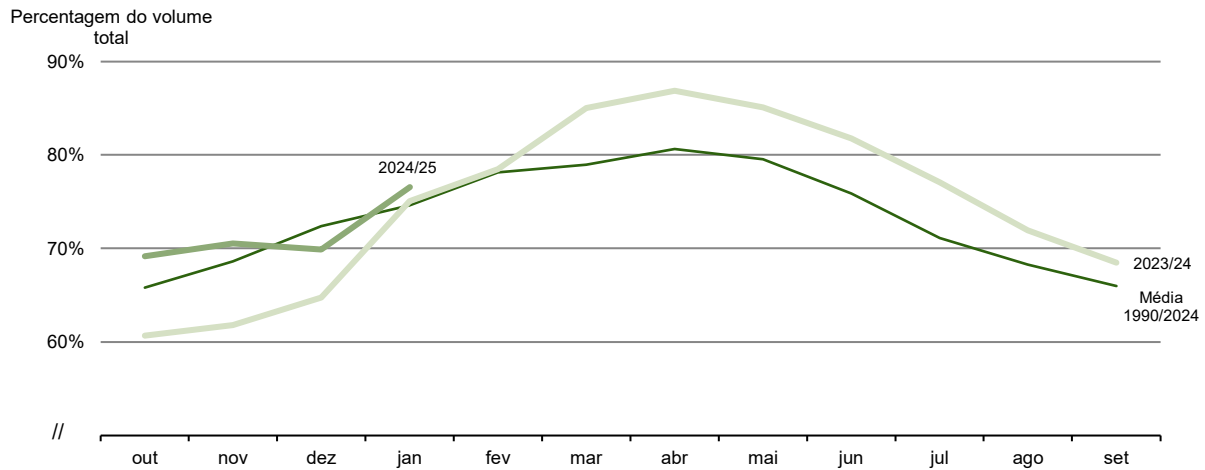
O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de dezembro, um aumento generalizado em todo o território continental. Grande parte da região Norte e Centro encontra-se com os solos à capacidade de campo⁴, tendo-se observado uma recuperação significativa dos valores de percentagem de água no solo no Alentejo e Algarve.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 31 de janeiro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁵ encontrava-se a 77% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês passado (70%), à média de janeiro entre 1990/91 a 2023/24 (75%) e ao registado no final de janeiro de 2024 (75%).

⁴ Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

⁵ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2025, consultado em 12 de fevereiro de 2025, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

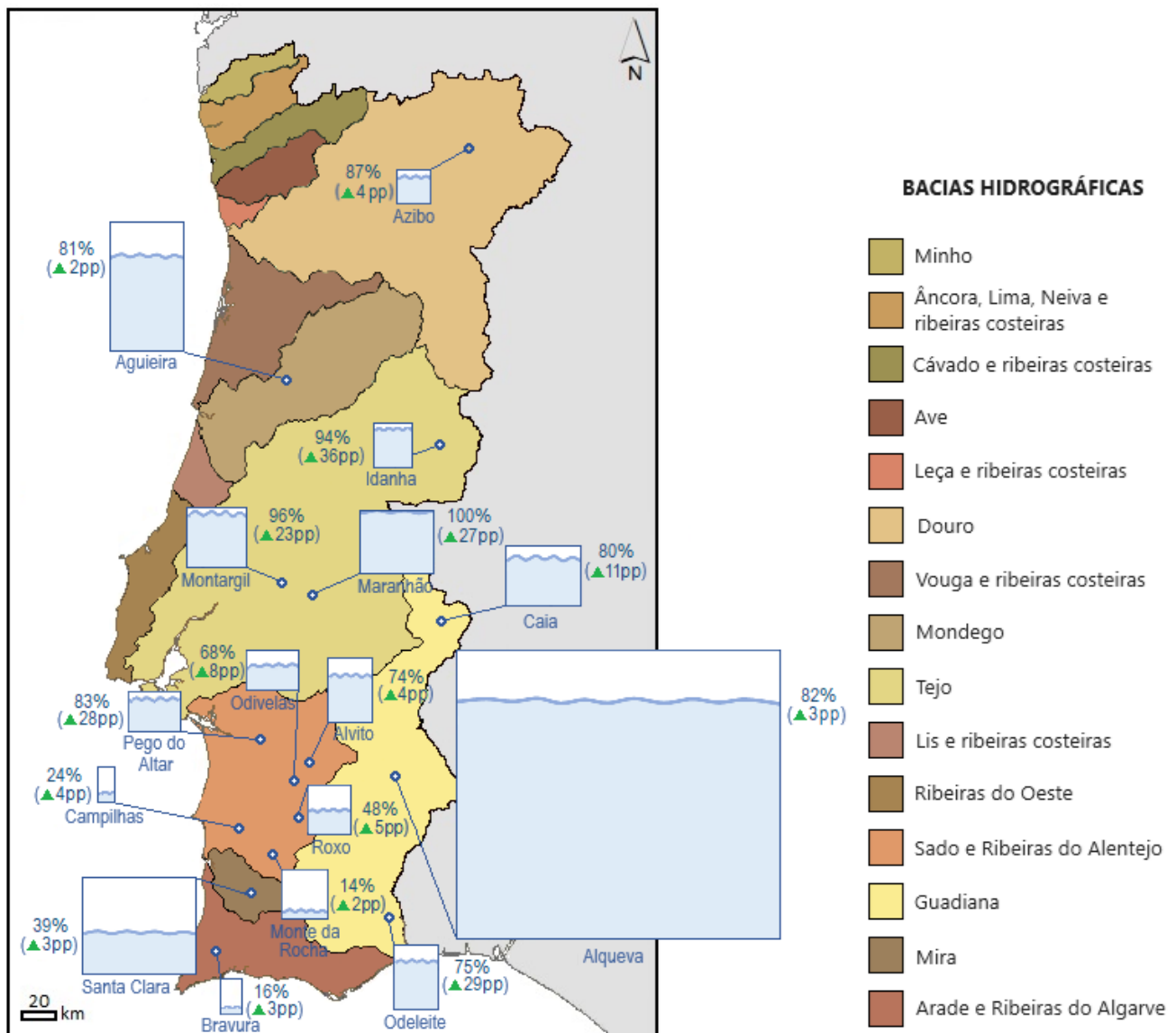
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



//
 FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Individualmente, destaque para o facto de todas as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola terem registado aumentos do volume de água armazenado, face ao final do mês anterior. As albufeiras da bacia hidrográfica do Tejo (Idanha, Montargil e Maranhão) registaram subidas superiores a 20 p.p., encontrando-se acima dos 90% da capacidade total. Também a albufeira Pego do Altar (bacia hidrográfica do Sado) e de Odeleite (Guadiana) assinalaram aumentos consideráveis (+28 p.p. e +29 p.p., respetivamente). Na albufeira do Alqueva (Guadiana), o nível de armazenamento relativo subiu para os 82% da sua capacidade total, 5 p.p. acima da média dos registos de janeiro desde 2002. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras do Azibo (Douro), da Agueira (Mondego), do Caia (Guadiana) e do Alvito (Sado), todas com um nível de armazenamento superior a 70% da sua capacidade total. Por oposição, e apesar terem subido o seu nível de armazenamento, persistiam as evidentes situações de escassez hídrica nas albufeiras de Campilhas (Sado, com 24% da capacidade total), do Monte da Rocha (Sado, 14%) e da Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve, 16%).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE SECA METEOROLÓGICA A 31 DE JANEIRO DE 2025
(COMPARAÇÃO COM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE JANEIRO DE 2024)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 31 DE JANEIRO DE 2025

Chuvas de janeiro beneficiam pastagens e forragens, que apresentam abundância de matéria verde

A precipitação e as temperaturas amenas de janeiro promoveram o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, que apresentam disponibilidade de matéria verde para os efetivos pecuárias em pastoreio, estando o recurso a fenos, palhas e silagens e/ou alimentos concentrados praticamente circunscrito às explorações com sistemas produtivos mais intensivos.

Sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram com normalidade, mas as áreas deverão decrescer

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram com normalidade, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis. No entanto, com exceção do centeio, as áreas semeadas deverão ser inferiores às da campanha passada.

SUPERFÍCIE CULTIVADA

Continente	Culturas						Índices	
	2020	2021	2022	2023	2024 Po	2025 f	2025 f	2025 f
	1 000 ha						(Média 2020/24 Po = 100)	(2024 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	27	24	26	21	22	20	84	90
Trigo duro	4	4	5	4	4	4	100	100
Triticale	15	14	15	13	13	11	82	85
Centeio	14	14	14	13	13	13	97	105
Cevada	19	17	12	14	13	12	80	95
Aveia	37	31	23	20	20	19	70	95

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

As germinações foram boas, apresentando as searas, na fase do afilhamento, povoamentos regulares e normal desenvolvimento vegetativo. Em algumas searas instaladas em solos delgados, passíveis de encharcamento, não foi possível realizar as adubações de cobertura, nem as mondas, observando-se, nestes casos, muitas infestantes.

Produção de azeitona deverá ser uma das maiores de sempre

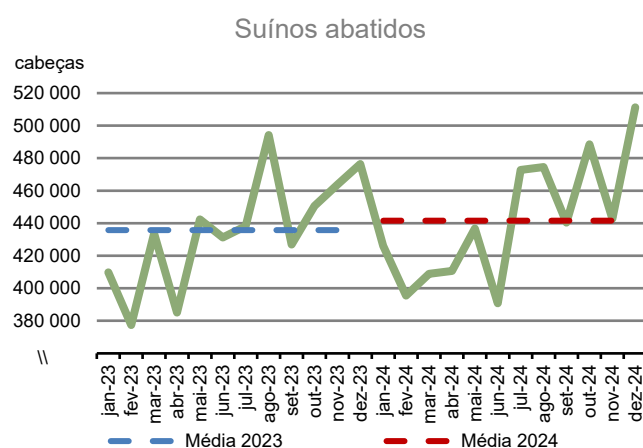
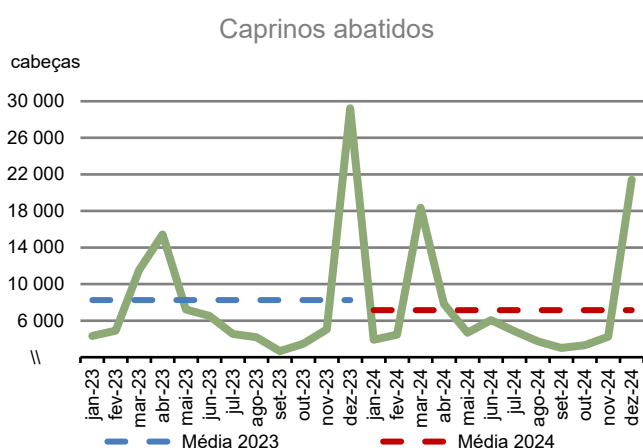
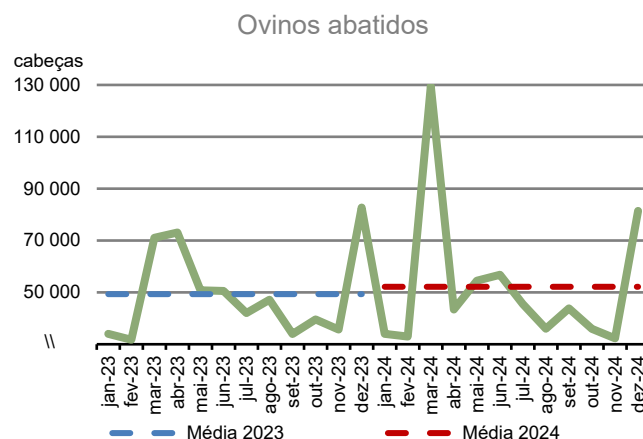
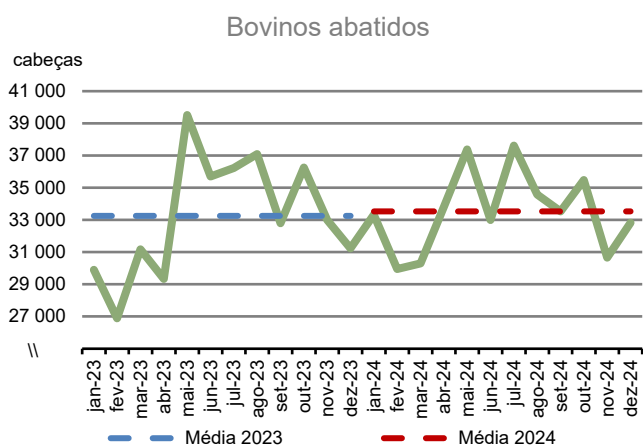
A produção de azeitona deverá registar um aumento de 15% face a 2023, essencialmente devido à entrada em produção de novos olivais, maioritariamente no Alentejo, e ao incremento da produtividade nos olivais intensivos em sebe. De referir que também em Trás-os-Montes a produção de azeitona foi consideravelmente superior à da campanha passada.

PRODUÇÃO

Continente	Culturas						Índices	
	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	2024 f	2024 f
	1 000 t						(Média 2019/23 = 100)	(2023 = 100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	22	20	26	17	19	22	105	115
Azeitona para azeite	917	715	1 350	775	1 176	1 353	137	115

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto



Gado abatido: maior volume de abate em bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2024** foi 40 318 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 8,7% (-2,6% em novembro), devido ao maior volume de abate registado em bovinos (+6,3%) e suínos (+9,9%). Já os ovinos e caprinos registaram decréscimos de 3,0% e 22,8%, respetivamente. Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente aumentos para bovinos (+5,1%) e suínos (+7,3%) e decréscimos para os ovinos (-1,6%) e caprinos (-26,7%).

No ano **2024 (dados preliminares)** o volume total do gado abatido teve um acréscimo de 5,1% em relação a 2023, devido ao aumento registado em bovinos (+3,4%), suínos (+5,5%) e ovinos (+10,5%). Pelo contrário, o volume de abate de caprinos e equídeos diminuiu 6,1% e 28,3%, respetivamente, face ao ano transato.

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
Suínos														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0	0	ə	0	14

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 949 toneladas em **dezembro de 2024**, o que representou um acréscimo de 10,3% (-2,2% em novembro), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+10,8%), perus (+12,1%), codornizes (+13,9%) e coelhos (+5,2%), enquanto os patos registaram uma diminuição de 8,7%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, registaram-se aumentos para galináceos (+8,1%), perus (+28,7%), codornizes (+7,6%) e coelhos (+ 7,1%). Já os patos registaram uma diminuição de 4,8%.

Os dados **preliminares de 2024** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 4,5%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,6%), perus (+1,6%) e codornizes (+8,5%). Já os volumes de abate de patos e coelhos registam decréscimos de 10,2% e 12,3%, respetivamente, face a 2023.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

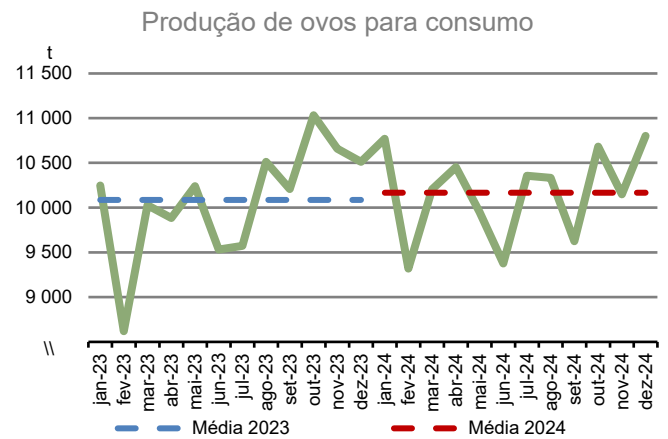
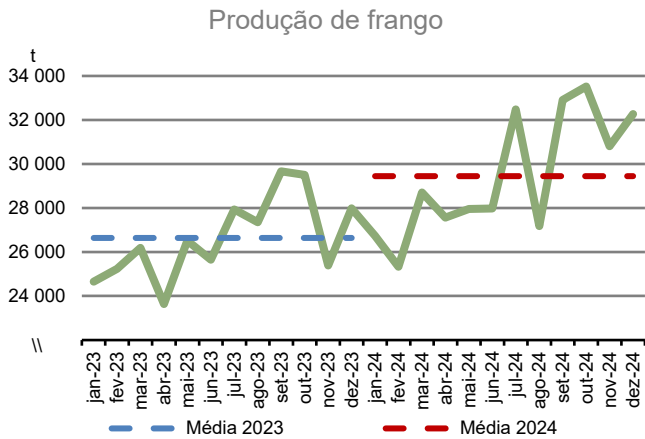
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - PRODUÇÃO DE AVES E OVOS



Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **dezembro de 2024** aumentou 15,3%, atingindo uma produção de 32 269 toneladas (+21,4% em novembro), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 12,0% (+14,6% em novembro).

A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 2,8% (-4,8% em novembro), com 10 802 toneladas produzidas.

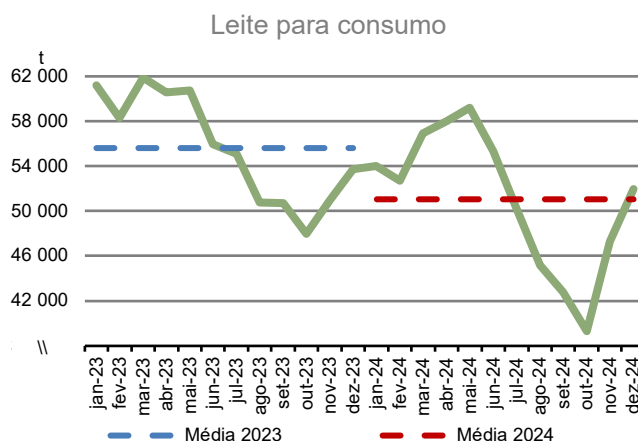
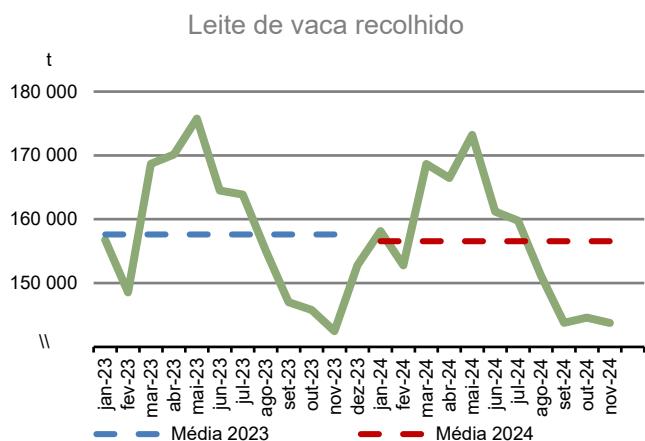
Os dados **preliminares de 2024** apontam para um acréscimo do volume de produção de frango (+10,6%) e para uma variação pouco significativa da produção de ovos para consumo (+0,8%), quando comparados com os resultados de 2023.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412
Pintos do dia														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento da recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2024** foi 155,3 mil toneladas, um acréscimo de 1,6% face ao mês homólogo (+0,9% em novembro). O volume total de produtos lácteos assinalou uma diminuição de 1,6% (-4,2% em novembro), justificada pela produção inferior de leite para consumo (-3,3%), leites acidificados (-3,1%) e manteiga (-7,0%). Em contrapartida, aumentou o volume de nata para consumo (+20,9%), leite em pó (+5,9%) e queijo de vaca (+10,2%) produzidos no mês em análise.

Os dados **preliminares de 2024** indicam, face a 2023, uma variação pouco significativa (-0,7%) na recolha anual de leite de vaca e um decréscimo de 5,3% no total de produtos lácteos, devido à menor produção anual de leite para consumo (-8,2%) e de nata para consumo (-2,5%). Por oposição, aumentaram os volumes de manteiga (+1,5%), leite em pó (+9,8%) e queijo de vaca (+4,1%), tendo-se registado uma estabilização no nível de produção dos leites acidificados, face ao ano transato.

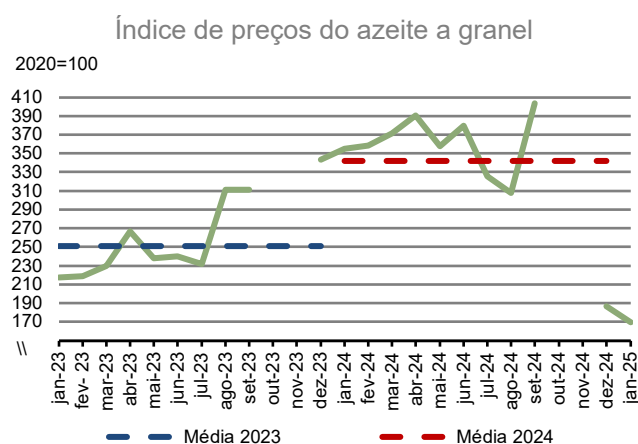
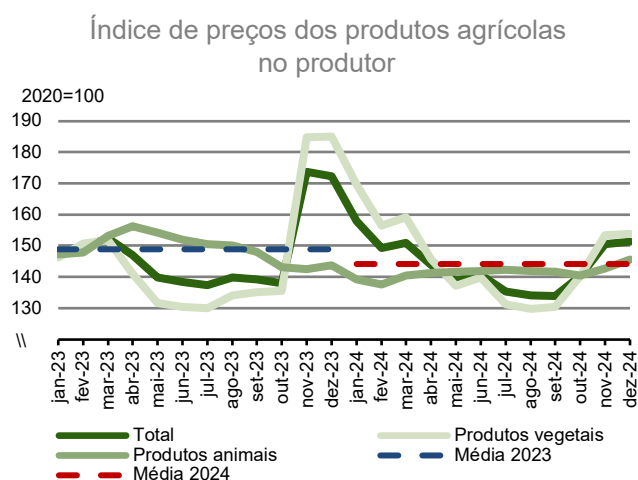
RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681
Produtos lácteos	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790
Leite para consumo	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816
Nata para consumo	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056
Leite em pó gordo e meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760
Leite em pó magro	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452
Manteiga	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019
Queijo	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063
Leites acidificados	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611
	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR



Em **janeiro de 2025**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas nos ovinos e caprinos (+15,3%), bovinos (+15,1%) batata (+14,8%), ovos (+6,7%) e aves de capoeira (+1,2%), e variações negativas no azeite (-52,2%), hortícolas frescos (-27,0%), frutos (-14,4%), suínos (-3,9%) e plantas e flores (-1,1%).

Em **relação ao mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+8,3%), plantas e flores (+3,3%), bovinos (+2,4%) e aves de capoeira (+0,5%) e um decréscimo no índice de preços dos frutos (-14,6%), azeite a granel (-9,2%), ovinos e caprinos (-6,4%), batata (-3,9%), suínos (-3,3%) e ovos (-1,0%).

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

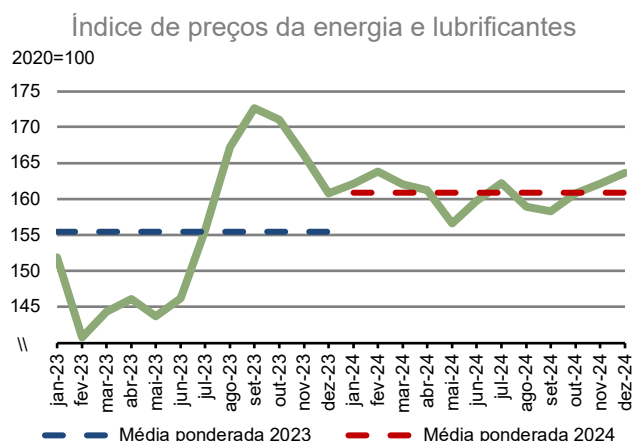
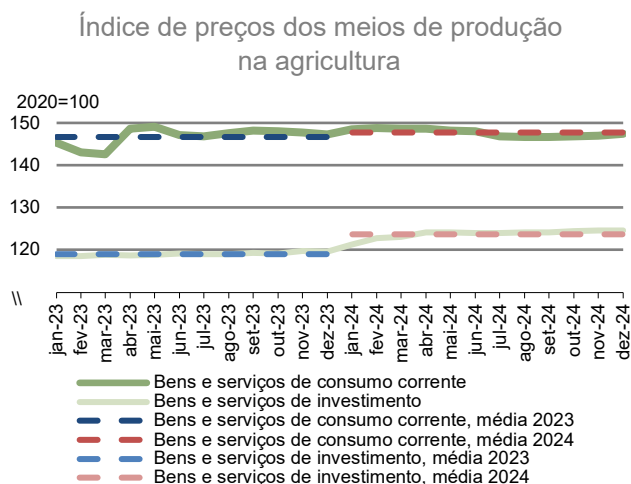
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2020=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2024 Po	157,90	149,22	150,89	143,94	138,74	140,61	135,28	134,14	134,00	140,26	150,58	151,34	144,26
	2025 Po	x												
Produção vegetal	2024 Po	169,46	156,53	159,14	145,71	137,11	139,84	131,27	129,86	130,46	140,16	153,43	153,86	145,60
	2025 Po	x												
dos quais:														
Batata	2024 Po	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40	226,14	248,97	231,11
	2025 Po	239,37												
Frutos	2024 Po	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,48	108,80	110,89	112,84	135,43	161,07	162,53	136,92
	2025 Po	138,78												
Hortícolas frescos	2024 Po	200,08	151,80	147,17	139,35	143,27	146,85	131,74	126,56	149,78	161,60	151,81	134,90	147,24
	2025 Po	146,04												
Vinhos DOP e IGP	2024 Po	135,00	136,35	137,94	139,08	136,78	140,81	138,52	141,39	141,73	142,69	142,22	143,19	139,64
	2025 Po	x												
Outros vinhos	2024 Po	106,01	106,25	106,32	106,54	106,83	106,61	106,09	106,20	106,05	106,17	106,96	105,91	106,33
	2025 Po	x												
Azeite a granel	2024 Po	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	x	x	186,84	342,15
	2025 Po	169,70												
Plantas e flores	2024 Po	140,78	140,27	144,49	123,62	118,06	113,00	111,87	121,30	121,40	127,77	126,08	134,85	125,66
	2025 Po	139,24												
Produção animal	2024 Po	139,24	137,72	140,39	141,18	141,63	141,93	142,38	141,91	141,68	140,46	142,63	145,66	141,77
	2025 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2024 Po	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57	135,80	139,78	130,62
	2025 Po	143,10												
Suínos	2024 Po	124,52	125,03	132,94	135,64	135,67	136,55	138,87	137,02	132,42	124,24	119,78	123,72	131,54
	2025 Po	119,62												
Ovinos e caprinos	2024 Po	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68	152,05	167,01	141,46
	2025 Po	156,27												
Aves de capoeira	2024 Po	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	146,68	146,75	146,18	144,64
	2025 Po	146,93												
Leite em natureza	2024 Po	147,61	146,61	145,25	145,34	145,08	144,75	144,94	144,74	146,56	145,76	148,38	149,11	146,18
	2025 Po	x												
Ovos	2024 Po	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36	209,13	208,90	186,12
	2025 Po	206,76												

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **dezembro de 2024**, assistiu-se a um acréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram outros bens e serviços (+5,2%), as despesas veterinárias(+3,4%), as sementes (+2,8%) e a energia e lubrificantes (+1,7%), que anularam os decréscimos observados nos adubos (-7%) e alimentos para animais (-2%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se uma subida de 0,3%, principalmente devido às sementes (+1,4%) e energia e lubrificantes (+0,9%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,2%, destacando-se o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+3,9%); em relação ao **mês anterior**, assinalou-se uma variação de +0,1%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA ¹

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024 Po	148,40	148,70	148,60	148,60	148,10	148,00	146,80	146,60	146,60	146,80	146,90	147,30	147,70
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024 Po	117,00	120,20	119,70	123,20	122,90	121,40	121,00	121,10	121,00	122,70	122,30	124,00	121,40
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024 Po	162,10	163,80	162,00	161,20	156,60	159,70	162,20	158,90	158,30	160,80	162,10	163,60	160,90
Adubos e corretivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024 Po	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024 Po	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	174,10
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024 Po	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024 Po	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024 Po	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024 Po	121,27	122,75	123,11	124,09	124,10	124,00	123,90	124,13	124,14	124,45	124,60	124,67	123,77
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
	2024 Po	116,97	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,22
Máquinas e materiais para cultura	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
	2024 Po	123,77	125,54	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,67
Máquinas e materiais para colheita	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
	2024 Po	120,00	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,20
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024 Po	117,16	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,28

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

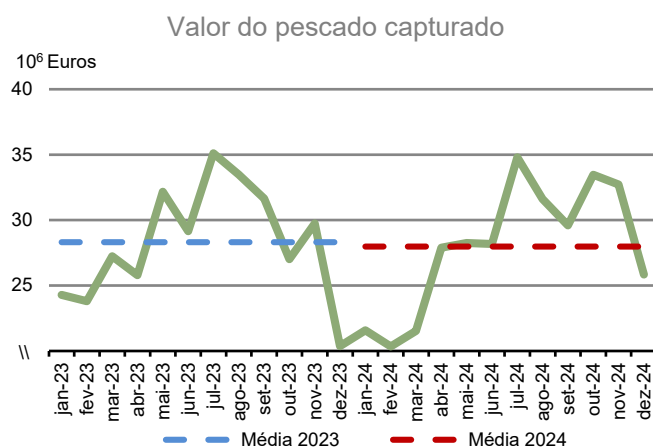
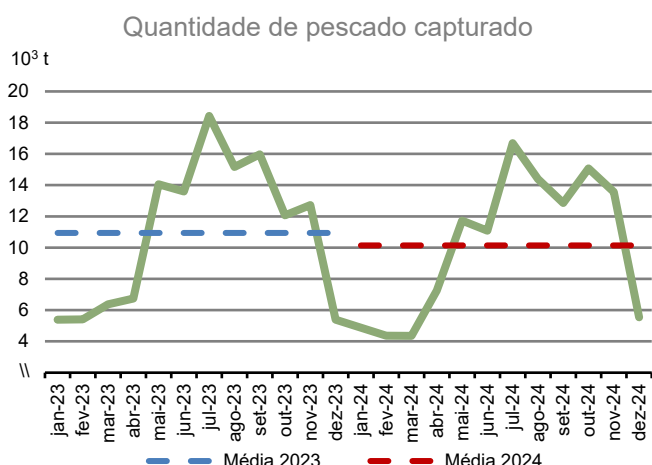
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Aumento da captura de moluscos e crustáceos e do preço do pescado

Em **dezembro de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,8% (+6,7% em novembro), em resultado da maior captura de moluscos e crustáceos. Às 5 541 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 25 843 mil euros, valor que representou um acréscimo de 26,9% (+10,0% em novembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 266 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 13,2%, sobretudo consequência da maior captura de carapau e carapau negrão, tunídeos e cavala. As 105 toneladas da R. A. da Madeira representaram também um aumento de 1,2%, devido essencialmente ao maior volume de peixe-espada capturado na região.

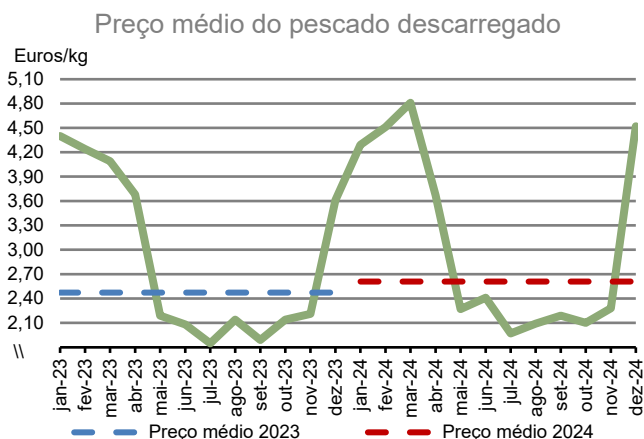


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 3 421 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,9% (-0,5% em novembro). Para esta situação contribuiu de forma significativa a menor quantidade de carapau e carapau negrão (-12,4%), com 577 toneladas, cavala (-67,6%), com 212 toneladas e sardinha (-42,9%), com 557 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4702-A/2024 de 30 de abril. Registaram-se igualmente reduções para o peixe-espada (-15,2%), com 172 toneladas e para os tunídeos (-12,1%), com 136 toneladas. Pelo contrário, registou-se uma maior captura de biqueirão, com 638 toneladas capturadas no mês em análise.

O volume de crustáceos (142 toneladas) teve um aumento de 8,3%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, perceves, santola e caranguejo mouro. As 1 977 toneladas de moluscos representaram igualmente um acréscimo de 16,4%, sendo de destacar o maior volume de polvo e pota, bem como de alguns bivalves, nomeadamente berbigão e longueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,52 Euros/kg, ou seja, um aumento de 25,2% (+3,1% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,62 Euros/kg) teve um acréscimo de 42,0%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como o carapau e carapau negrão, a cavala, a sardinha, o peixe-espada e os tunídeos. O preço médio dos crustáceos (15,55 Euros/kg) diminuiu 1,1%, nomeadamente pelo valor inferior de espécies como a gamba, camarões, sapateira, lagosta e lavagante. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (5,50 Euros/kg) apresentou um acréscimo de 5,1%, sobretudo pelo maior preço registado no choco e polvo e em bivalves como as amêijoas e o berbigão.

Em **2024 (dados preliminares)** a quantidade de pescado capturado diminuiu 7,3%, face a 2023. Esta diminuição ficou a dever-se essencialmente à menor captura de peixes marinhos (-8,8%), sobretudo cavala (-43,2%), carapau e carapau negrão (-13,6%), tunídeos (-14,6%) e peixe-espada (-5,4%), mas também de crustáceos (-12,0%). Pelo contrário, as capturas de moluscos aumentaram (+2,9%) no ano em análise. O valor das capturas registou uma diminuição de 1,2%, resultando num aumento de 5,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,61 Euros/kg (2,47 Euros/kg em 2023).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2023



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2023



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais



1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade